

**Diretrizes e Orientações Diocesana da  
Pastoral Bíblico Catequético**



**Diocese de Miracema do Tocantins**

## **Apresentação**

Caro irmão, cara irmã,

Apresento o segundo diretório da catequese. Ele também foi uma experiência interessante para chegar a este documento. Foi um trabalho intenso. Enfrentamos muitos desafios, certamente para chegar a uma boa transição da antiga para a nova equipe de Coordenação de Catequese. Conseguimos superar.

A atuação da nova equipe; a escola de catequese nos últimos anos e este ano com uma boa participação. Também, a participação do clero, da equipe central no processo de elaboração foram experiências para confirmar que a catequese é uma coisa muito importante na evangelização.

Queremos uma catequese integrada, no estilo catecumenal, sendo mais vivenciada. Enfim promovendo um verdadeiro encontro com o Senhor e viver como Ele no meio de nós.

O catequista/a é chamado Deus. É preciso ouvir o Mestre e ser como o Mestre. Conhecer a Fé (ano da Fe) e coloca-la em pratica. O catequizando precisa ver exemplo, vislumbrar testemunhos para enxergar o Caminho. Catequese precisa a toda a hora se renovar pela experiência entre Cristo e os irmãos.

Agradeço a todos que contribuíram. Espero que possam fazer uma catequese bem vivida, experiência com o Ressuscitado.

Obrigado a Prof.<sup>a</sup> Vânia para a redação final.

+ Philip Dickmans

## Introdução

A Diocese de Miracema do Tocantins, em sintonia com a caminhada da Pastoral Bíblico-Catequética no Brasil, se empenhará em ser uma Igreja em estado permanente de missão, caracterizando-se como casa de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal. A urgência de uma estrutura pastoral que integre todas as atividades ligadas à Iniciação à Vida Cristã, faz emergir uma necessidade de oferecer ao Bispo, párocos, vigários, administradores, coordenadores (as) paroquiais e catequistas, orientações comuns que os auxiliem na avaliação e elaboração de novas ações para a evangelização.

A catequese tem por paixão o ministério vital para a educação na fé, na esperança e na caridade, daqueles que optam por seguir Jesus. Apresentamos às paróquias o instrumento de trabalho que julgamos útil à organização e acompanhamento da implantação do processo catecumenal.

Que Maria, Estrela da Evangelização e educadora do Filho de Deus e da Igreja, acompanhe maternalmente o diálogo de fé que acontece nos grupos de catequese. “Esta é a vida eterna: que conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviastes”(Jo 17,3).

Santa Teresinha, Padroeira das missões, descobriu que o seu coração - e o de todos nós - foi feito para amar. Sua vida foi inspirada na simplicidade e humilde confiança no amor misericordioso do Pai, como pontos essenciais que alimentam a caminhada missionária. Vamos pensar em nossa responsabilidade missionária e louvar o Senhor que nos confia tarefa tão grandiosa que é assumir a dimensão missionária de nosso batismo.

A tarefa missionária se realiza por meio de Cristo, com Cristo e em Cristo, sob o impulso do Espírito Santo. É agora, pois a hora da Igreja, a hora do cristão, a hora de Jesus Cristo, Vamos todos anunciar o evangelho da salvação.

### **1. Histórico da catequese na Diocese de Miracema**

Em seus quarenta e sete anos de história, muitas pessoas fizeram parte desta caminhada. É difícil separar o processo missionário evangelizador do processo

catequético. Ao longo deste período, muitas pessoas foram importantes no processo educativo evangelizador do povo de Deus do norte de Goiás, atual Tocantins, no território da Diocese de Miracema do Tocantins, dentre as quais podemos destacar: Pe. Cicero José de Sousa, Pe. Pedro Pereira Piagem, Pe. Rui Cavalcante Barbosa, Irmãs de Nossa Senhora, Irmãs Palotinas (Ir. Nely); Pe. Expedito Barros da Silva, entre tantos outros que foram pérolas de nossa história.

No esforço para incentivar a formação e o estudo do povo de Deus, em especial dos catequistas, foi criada a Escola Catequética na década de oitenta, motivada pela experiência de Padre Expedito Barros da Silva.

Por falta de registros, não é possível ir a fundo aos detalhes destes rincões. Assim, retomamos o que temos de mais atual e é o que segue:

1 – Registros, no ano 2003, em um relatório, assinado por Olívia Rosa da Silva, sobre a II Assembleia Diocesana do Terceiro Milênio, ocorrida na cidade de Pedro Afonso, Paróquia de São Pedro, na Capela de Santo Afonso Maria de Ligório, nos dias 04 e 05 do mês de outubro do ano corrente, na qual compareceram membros de todas as paróquias, exceto a paróquia de Nossa Senhora de Aparecida, em Presidente Kennedy-TO. O tema desenvolvido foi: 20 anos de Catequese Renovada. Dia 05 de outubro, pela manhã foi apresentado o Documento 84: Catequese de Adultos. Em seguida, foram apresentados os objetivos da catequese do Regional Centro Oeste. Terminado o encontro, o grupo que participou da assembleia ressaltou a importância de se estudar o documento em nível paroquial. Constatou-se que os catequistas estão tomando consciência da necessidade de se estudar mais os documentos oferecidos pela Igreja.

- No ano de 2005, foi apresentada a proposta de escola catequética contendo quatro módulos: duas em janeiro e duas em julho, contando com os assessores capacitados em cada tema elencado.

- Em 2006, decidiu-se adequar a estrutura curricular às exigências das catequistas, não tocante ao conteúdo, mas sim à realização da Escola em menos tempo semanal para incentivar maior participação. A partir daí, decidiu-se realizar a Escola em 6 módulos num total de 162 horas-aula, acontecidas na primeira semana dos meses: janeiro e julho de cada ano, ministradas por padres, religiosas, seminaristas e leigos com graduação em

pedagogia ou outra especificidade. A realização contou com o serviço voluntário. Havia na época, dois polos: Miracema (Centro de Treinamento de Líderes - CTL) e Guaraí (Paróquia São Pedro) com a intenção de dar melhor atenção aos catequistas e agentes das regiões.

- No ano de 2007, no CTL, aconteceu a III Assembleia Diocesana, contando com a presença de alguns padres da Diocese, representações de religiosas e catequistas das paróquias de Guaraí, Miracema I e II, Colinas I e II, Divinópolis, Pedro Afonso e Manchete. O assessor desta foi: Daniel Silva Barbosa, membro da equipe de trabalho da CNBB do regional Norte. O tema desenvolvido: Discípulos e missionários de Jesus Cristo – Lc 24, 26-43. Esta Assembleia teve por objetivo dar um novo vigor à missão catequética.

- No ano de 2008, temos como referência a composição e funcionamento da Escola Catequética, já com uma proposta de seis (6) módulos. Na primeira proposta, cada módulo era ministrado em 08 dias em regime intensivo com o total letivo de 75 horas.

No ano 2008, foi apresentado pela Equipe Diocesana de Catequese um plano trienal para anos 2008-2010, tendo como fonte primeira da catequese as Sagradas Escrituras, lançando um olhar sobre os documentos afins, o pluralismo religioso, a inversão dos valores, etc., não se esquivando de uma catequese com cunho cristocêntrico: a pessoa de Jesus e o evento Pascal. A cada ano seria feito o cronograma de atividades por parte da coordenação diocesana ampliada e a assembleia da catequese.

- Em 2009, nos dias: 02/ 05 e 06/06, aconteceram encontros onde se refletiu sobre a Escola Catequética. No dia 20/06/2009, deu-se a conhecer a nova equipe de catequese da Diocese de Miracema. Fomentou-se, então, o sentido do Ministério Catequético, na IV Assembleia Diocesana de Catequese, que se realizou nos dias 22-23/08/2009, CTL, Miracema. A Assembleia tinha como finalidade apresentar avaliações das pastorais e das paróquias, bem como o planejamento referente ao ano de 2010. Foi feita uma avaliação da Romaria Diocesana Catequética, culminando com o Ano Catequético. A partir de então foram sugeridos os nomes para a atual equipe diocesana de catequese. Elencou-se o trabalho a ser realizado com a finalidade de se formar na Diocese o Ministério Catequético e a questão da divisão da Diocese em Regiões pastorais, bem como, a proposta de coordenadores em cada região. Para análise cronológica: dia 20/06

deu-se a conhecer a nova equipe de catequese diocesana; dias 22 e 23/08 realizou-se a IV Assembleia a partir de então foram sugeridos os nomes para a atual equipe diocesana de catequética.

- A nova equipe diocesana de catequese, foi composta por: Iolanda de Castro, Ir. Francisca, Patrícia de Castro e Diác. João Barbosa (ordenado presbítero aos 03 de julho de 2010). A Nova equipe, tendo se reunido no dia 09/11, apresentou um Diretório Catequético, entregue nas mãos do Bispo, contendo: um plano de catequese diocesano e paroquial; um itinerário catequético, bibliografias a serem estudadas e avaliadas pelos Conselhos de Pastorais e Presbiteral.

- Em 2010 foi reelaborado o projeto da escola caquética, a partir da experiência do ano catequético. Foi concluído o plano diocesano de (2008-2010) com destaque a uma das prioridades que foi a catequese. Em 2010, deu-se início à proposta da construção das diretrizes diocesanas de catequese para os próximos anos.

Com o espírito missionário de Santa Terezinha do Menino Jesus, continuamos nossa caminhada neste processo catequético na diocese de Miracema do Tocantins.

## **2. Objetivo geral da catequese na Diocese**

Promover, à luz da Palavra de Deus e de acordo com a realidade social e cultural, o processo de educação na fé, que garanta a cada pessoa, nas suas diferentes dimensões e etapas da vida, uma autêntica experiência de Deus, gerando comunidades evangelizadas e evangelizadora, e comprometidas com a missão de construção de uma sociedade justa e fraterna, a caminho do reino definitivo.

### **2.1. Objetivos específicos:**

- Oferecer um processo de iniciação à vida cristã, unitário e coerente, conforme inspira as diretrizes gerais da ação evangelizadora 2011-2014, para crianças, adolescentes, jovens e adultos, em conexão com os sacramentos de iniciação cristã, já recebidos ou a receber, para a formação e vivência de uma fé comprometida.

- Despertar o interesse pela vida comunitária e eclesial, integrado as famílias dos catequizandos para celebrar, rezar e cantar a vida e os acontecimentos, à luz da Palavra de Deus, no culto Divino;

- Organizar a catequese em cada paróquia ou comunidade, de acordo com a sua história e a condição socio-econômica, cultural e religiosa das pessoas;
- Buscar caminhos para integrar a catequese com as demais pastorais, contribuindo para o aprofundamento e a vivência da fé em comunidade;
- Criar oportunidades de formação permanente para catequistas e coordenadoras/es, ajudando-as/os a integrarem-se como grupo;
- Conhecer, valorizar, integrar e celebrar as expressões próprias da cultura urbana, rural e indígena, predominantes em nossa realidade.

### **3. Fundamentação Teológica**

#### **3.1. Natureza da catequese**

**A catequese é uma ação eclesial:** a Igreja transmite a fé que ela mesma vive. O catequista não transmite uma doutrina pessoal, mas é um porta-voz da comunidade. Ela transmite o tesouro da fé, que, uma vez recebido, vivido e crescido no coração do catequizando, enriquece a própria Igreja. Ela, ao transmitir a fé, gera filhos pela ação do Espírito Santo e os educa maternamente. A catequese faz parte do ministério da Palavra e do profetismo eclesial. O catequista é um autêntico profeta, pois pronuncia a Palavra de Deus, na força do Espírito Santo. Fiel à pedagogia divina, a catequese ilumina e revela o sentido da vida (DNC 39).

Portanto, a catequese não é uma ação facultativa, mas sim uma ação basilar, fundamental para a construção, tanto da personalidade do discípulo, quanto da comunidade. Sem ela a ação missionária não teria continuidade e seria estéril; a ação pastoral não teria raízes, seria superficial e confusa. “O crescimento interior da Igreja, a sua correspondência aos desígnios de Deus, dependem essencialmente da catequese” (CT 15) “Neste sentido a catequese deve ser considerada momento prioritário na evangelização” (DGC n. 64).

#### **3.2. Características fundamentais**

Ser um aprendizado dinâmico da vida cristã, uma iniciação integral que favoreça o seguimento de Jesus Cristo. Fornecer uma formação de base essencial. Possibilitar a incorporação na comunidade cristã. Proporcionar formação orgânica e sistemática da fé. Desenvolver o compromisso missionário. Fomentar o diálogo com outras experiências

eclesiais (ecumenismo), religiosas (diálogo inter-religioso) e com o mundo, testemunhando a convivência fraterna com o diferente. Despertar o compromisso com a ação sócio-transformadora, à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja (cf. DNC 40).

Por ser educação orgânica e sistemática da fé, a catequese se concentra naquilo que é comum para o cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus. Ela exerce, portanto, ao mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução. É um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um (DNC 41).

A catequese possui forte dimensão antropológica. E, por isto, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo (DNC 42).

### **3.2.1 A educação litúrgica**

De fato, “Cristo está sempre presente em Sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas”. A comunhão com Jesus Cristo leva a celebrar a sua presença salvífica nos sacramentos e, particularmente, na Eucaristia. A Igreja deseja ardentemente que todos os fiéis cristãos sejam levados àquela participação plena, consciente e ativa, que exigem a própria natureza da Liturgia e a dignidade do seu sacerdócio batismal. Por isto, a catequese, além de favorecer o conhecimento do significado da liturgia e dos sacramentos, deve educar os discípulos de Jesus Cristo “à oração, à gratidão, à penitência, à solicitação confiante, ao sentido comunitário, à linguagem simbólica...” uma vez que tudo isto é necessário, a fim de que exista uma verdadeira vida litúrgica.

### **3.2.2 Ensinar a rezar**

A comunhão com Jesus Cristo conduz os discípulos a assumirem a atitude orante e contemplativa que adotou o Mestre. Aprender a rezar com Jesus é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirigia ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da sua glória. Estes sentimentos se refletem no *Pai Nosso*, a oração que Jesus ensinou aos discípulos e que é modelo de toda oração cristã. A “*entrega do Pai Nosso*”, resumo de todo o Evangelho, é, portanto, verdadeira expressão da realização desta tarefa. Quando a catequese é



permeada por um clima de oração, o aprendizado de toda a vida cristã alcança a sua profundidade. Este clima se faz particularmente necessário quando o catecúmeno e os catequizandos encontram-se diante dos aspectos mais exigentes do Evangelho e se sentem fracos, ou quando descobrem, admirados, a ação de Deus na sua vida.

### **3.2.3 iniciação e educação à vida comunitária e à missão**

A catequese torna o cristão idôneo a viver em comunidade e a participar ativamente da vida e da missão da Igreja. O Concílio Vaticano II aponta a necessidade, para os pastores, de “desenvolver devidamente o espírito de comunidade” e para os catecúmenos, de “aprender a cooperar ativamente na evangelização e na edificação da Igreja”.

#### ***A iniciação à missão***

a) A catequese é igualmente aberta ao dinamismo missionário. Ela se esforça por habilitar os discípulos de Jesus a se fazerem presentes, como cristãos, na sociedade e na vida profissional, cultural e social. Prepara-os também a prestarem a sua cooperação nos diferentes serviços eclesiais, segundo a vocação de cada um. Este empenho evangelizador origina-se, para os fiéis leigos, dos sacramentos da iniciação à vida cristã e do caráter secular de sua vocação. É também importante usar todos os meios disponíveis para suscitar vocações sacerdotais e de particular consagração a Deus, nas diversas formas de vida religiosa e apostólica e para acender no coração de cada um a vocação especial missionária.

As atitudes evangélicas que Jesus sugeriu aos seus discípulos, quando os iniciou na missão, são aquelas que a catequese deve alimentar: ir em busca da ovelha perdida; anunciar e curar, ao mesmo tempo; apresentar-se pobres, sem posses nem mochila; saber assumir a rejeição e a perseguição; pôr a própria confiança no Pai e no amparo do Espírito Santo; não esperar outra recompensa senão a alegria de trabalhar pelo Reino.

b) Ao educar para este sentido missionário, a catequese formará para o diálogo inter-religioso, que pode tornar os fiéis idôneos a uma comunicação fecunda com os homens e mulheres de outras religiões. A catequese mostrará que os laços entre a Igreja e as outras religiões não cristãs são, em primeiro lugar, aqueles da origem e do fim comum do gênero humano, assim como também aqueles das múltiplas “sementes da Palavra”, que Deus depôs naquelas religiões. A catequese ajudará também a saber conciliar e, ao

mesmo tempo, saber distinguir o anúncio de Cristo do diálogo inter-religioso. Estes dois elementos, embora conservem a sua íntima relação, não devem ser confundidos nem considerados equivalentes. Com efeito, o diálogo não dispensa a evangelização.

#### **4. Finalidade da catequese**

**Aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho:** levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo; conduzir à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo e à participação em sua missão; “Favorecer uma viva, explícita e operosa profissão de fé”. Portanto: “A finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo” (cf. DGC n. 66 e 80 - DNC n. 43).

#### **5. Tarefas da catequese:**

- Introduzir o cristão no conhecimento da fé, através de estudos dos temas bíblico-catequéticos, encontros de famílias e celebrações com a partilha da Palavra e participação ativa na comunidade.
- Iniciar no significado da liturgia, através de celebrações, com símbolos, orações, gestos que servem de exemplo e que podem ser seguidos.
- Educar a consciência para atitudes éticas e morais de justiça, verdade, solidariedade, respeito mútuo, evitando consumismo e individualismo.
- Estimular a oração com os mesmos sentimentos e disposições de Jesus e organizar momentos fortes de oração.
- Educar os catequizandos para a vivência em comunidade através de participação nas pastorais, nas celebrações, círculos bíblicos, novenas em família - de natal e quaresma, festa do padroeiro, movimentos e no dízimo, entre outros.
- Educar os catequizandos para o testemunho (cf. DNC 53) através de participação em campanhas missionárias, visitas aos lugares mais excluídos da sociedade, a doentes, a pessoas que estão em situação de risco, e outros.

#### **6. Iniciação à Vida Cristã - Catequese com inspiração catecumenal**

A Iniciação à Vida Cristã é um processo através do qual a pessoa é inserida no mistério de Cristo, Morto e Ressuscitado, se torna discípula de Cristo e, em seguida, é

admitida aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Começando pelo querigma e guiado pela Palavra de Deus, ela deve conduzir a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, levar à conversão, ao seguimento em uma comunidade eclesial e ao amadurecimento de fé, na prática dos sacramentos, no serviço e na missão. “Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para segui-lo, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora”(cf. DA. 287, 289 e 291).

A catequese de iniciação à vida cristã, vital para a Igreja particular, visa a uma formação integral, num processo em que esteja presente a dimensão celebrativo-litúrgica da fé, a conversão para atitudes e comportamentos cristãos e o ensino da doutrina. A inspiração catecumenal remonta ao início da Igreja e leva a uma catequese em quatro tempos: o pré-catecumenato, o catecumenato, o tempo da purificação e iluminação, celebração dos sacramentos da iniciação (Batismo, Confirmação e Eucaristia), o tempo da mistagogia.

A tradição catecumenal batismal inspira também todo e qualquer tipo de catequese pós-batismal (DNC. 45, 46 e 48). Incentivamos agentes, catequistas, comunidades e paróquias para fazerem experiências de implantação do catecumenato com crianças, jovens e adultos em preparação para a convivência em comunidade (Cf. RICA, Cap. V). Ao longo dos três anos, haja momentos celebrativos (da Palavra, bênçãos, entrega do Credo e do Pai Nosso, ritos penitenciais, entre outros, inclusive de renovação das promessas do Batismo, com a presença dos pais e padrinhos) conforme o RICA.

## **7. A comunidade: fonte, lugar e meta da catequese**

Jesus chamou discípulos e discípulas e deixou na história uma comunidade viva, a Igreja, para dar continuidade à sua missão salvífica. A comunidade eclesial conserva a memória de Jesus, suas palavras e gestos, em particular os sacramentos, a oração, o compromisso com o Reino, a opção pelos pobres. O lugar ou ambiente normal da catequese é a comunidade eclesial que, por sua vez, se fortalece pela própria catequese dos seus membros (cf. DNC 51 e 52). A catequese seja planejada a partir do rosto e da caminhada da diocese e da realidade de cada comunidade.

## **8. O serviço da coordenação**

Coordenar, missão de Pastor que conduz, orienta e encoraja, e que brota da vocação batismal, requer um trabalho em equipe, revestido de uma mística do Bom Pastor.

- Na Diocese de Miracema, a coordenação da Catequese é exercida pelo Bispo Diocesano, e por um(a) Coordenador(a) Diocesano da Catequese, nomeado para esse fim, que exercerá sua função unido aos Coordenadores Regionais da Catequese e ao Padre, designado como Assessor, compondo assim a Equipe Diocesana de Coordenação da Catequese.

- O Coordenador(a) Diocesano de Catequese fará parte do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP).

- Os coordenadores exercerão suas atribuições por um período de 3 anos.

A coordenação de catequese deve procurar ser missionária, inserida na comunidade, formadora de atitudes evangélicas, comprometida com a caminhada da catequese e com as linhas orientadoras da Diocese (cf. DNC 315, 316).

-Os Coordenadores das Regiões Pastorais da Pastoral Bíblico-Catequética serão indicados em reunião dos Conselhos das Regiões, segundo as paróquias que compõem cada Região Pastoral.

## **9. Organização e exercício da responsabilidade**

A missão catequética não se improvisa, mas precisa de uma organização apropriada para responder a situações e realidades diversificadas das comunidades onde ela acontece e ser integrada na pastoral de conjunto, em nível paroquial e diocesano (cf. DNC 320 e 322).

### **a) Em nível diocesano**

- Buscar uma visão clara da realidade cultural e socioeconômico e política da diocese;
- Perceber os desafios, as ameaças e as oportunidades com relação à prática catequética;
- Planejar com objetivos claros e ações concretas, integrado com a pastoral da diocese;

- Estabelecer os roteiros e as modalidades da catequese segundo a pedagogia catecumenal;
- Elaborar e indicar para a diocese: textos, manuais, programas para diferentes idades e situações;
- Fomentar a Lectio Divina (Leitura Orante da Bíblia);
- Promover uma aprimorada formação dos catequistas, sobretudo das coordenações paroquiais, envolvendo-os em jornadas, reuniões, encontros, *escolas catequéticas* com maior atenção à formação bíblica, litúrgica e metodológica, e retiros;
- Apoiar as coordenações paroquiais e promover intercâmbio com a coordenação diocesana;
- Participar de reuniões efetivadas, em nível regional;
- Utilizar os meios de comunicação e a internet, para possibilitar um intercâmbio e maior aprofundamento.

## **9.1. DAS ATRIBUIÇÕES**

### **9.1.1. DO BISPO DIOCESANO:**

- Os Bispos são “os primeiros responsáveis pela catequese, os catequistas por excelência” (CT 63 b). Tal responsabilidade implica, entre outras coisas:
- Assegurar à sua Igreja a efetiva prioridade de uma catequese ativa e eficaz, suscitando e alimentando uma verdadeira paixão pela catequese.
- Empenhar nesta atividade as pessoas, os meios, os instrumentos e também os recursos financeiros necessários.
- Zelar sobre a autenticidade da confissão da fé e sobre a qualidade dos textos e instrumentos utilizados.
- Empenhar-se na preparação adequada dos catequistas.
- Estabelecer na Diocese um projeto global de catequese, articulado e coerente com a realidade do meio e com as orientações da Conferência Episcopal.

- Zelar pela formação catequética nos seminários e pela formação permanente dos presbíteros.

### **9.1.2. DO COORDENADOR DIOCESANO:**

- Ser elemento de ligação com os organismos regionais e nacionais de catequese;
- Trabalhar em estreita união com o Assessor e os Coordenadores das regiões pastorais e das Paroquiais para que as orientações das Diretrizes Diocesanas da Pastoral Bíblico-Catequética sejam postas em prática;
- Colaborar na integração da Catequese com as demais pastorais diocesanas.
- Preparar e coordenar as reuniões, os encontros, e outras atividades de âmbito diocesano;
- Contribuir para a elaboração de textos, subsídios, materiais de estudo para a formação permanente dos catequistas.
- Criar uma rede de comunicação, facilitando a integração, o intercâmbio e a troca de experiências com outros responsáveis.
- Conhecer, estudar e divulgar os documentos oficiais sobre a catequese.
- Apoiar e incentivar as coordenações regionais de catequese no exercício de suas funções.

### **9.1.3. DO ASSESSOR DIOCESANO DE CATEQUESE**

- Acompanhar e auxiliar a catequese a caminhar em profunda unidade pastoral com a Igreja Diocesana.
- Criar condições de integração da catequese com as demais pastorais e ministérios.
- Ser elemento de ligação com os organismos catequéticos, regionais e nacional.
- Conhecer e divulgar os documentos oficiais sobre a catequese bem como colaborar na organização de subsídios para a mesma.
- Estimular, incentivar e colaborar na formação permanente dos catequistas.

#### **9.1.4. DOS COORDENADORES DE REGIÃO PASTORAL**

- Ser co-responsável pela organização e pela realização da Catequese em sua região.
- Ser elemento de ligação entre a Coordenação Diocesana e os Coordenadores Paroquiais, garantindo a articulação das paróquias de cada região com a Diocese.
- Criar uma rede de comunicação com os coordenadores paroquiais de modo que facilite o intercâmbio e a troca de informações.
- Organizar e dirigir as reuniões e encontros regionais, bem como manter um arquivo de tudo o que for referente à catequese em sua região.
- Estudar e divulgar os documentos oficiais, livros, revistas, publicações, e colaborar na confecção de textos e subsídios catequéticos.

#### **9.1.5. DO PÁROCO**

- Todo presbítero é um educador da fé, por isto, é o primeiro responsável pela realização da catequese na paróquia, sendo sua missão:
- Estimular a vocação e orientar o exercício da missão dos catequistas.
- Orientar, acompanhar e dar o suporte necessário, inclusive o financeiro, para o exercício da catequese.
- Conscientizar a comunidade paroquial de que toda ela é responsável pela educação na fé.
- Garantir, na paróquia, a formação dos catequistas.
- Participar das reuniões com os pais/responsáveis de catequizandos.
- Garantir que as orientações diocesanas, referentes à catequese, sejam observadas na paróquia.
- Zelar e promover a mística do ministério catequético.

#### **9.1.6. DOS COORDENADORES PAROQUIAIS DE CATEQUESE**

O ideal é que a equipe de coordenação seja constituída por, no mínimo, três pessoas.

- Ser elemento de ligação das paróquias com a Coordenação da Região Pastoral e com a Coordenação Diocesana;
- Organizar, orientar e coordenar as atividades da catequese paroquial em estreita unidade com o pároco e catequistas sob sua coordenação;
- Organizar e coordenar as reuniões paroquiais de catequistas e de pais;
- Representar a catequese no CPP e integrá-la com as demais pastorais;
- Empenhar-se para que a catequese caminhe sempre em sintonia com as diretrizes pastorais da Diocese;
- Estimular a participação dos catequistas nos encontros de formação.
- Atenuar os conflitos e ajudar para que os catequistas estejam sempre abertos ao diferente e tratem adequadamente o pluralismo e as resistências;
- Incentivar as/os catequistas a manter constante ligação com a família dos catequizandos;
- Providenciar o material necessário ao bom andamento dos encontros da catequese;
- Fazer um fichário contendo o nome, endereço, data de aniversário e outros dados das/os catequistas;
- Visitar as famílias das/os catequistas iniciantes e conhecer sua história pessoal;
- Responsabilizar-se, juntamente com o padre responsável, pela escolha, convite, acolhida e preparação dos novos catequistas e auxiliares, observando, entre outros, os seguintes critérios:
  - Que tenham ao menos 18 anos a catequista participante da coordenação (evitando-se pessoas muito jovens ou muito idosas);
  - Que tenham recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã e, se casados, o Sacramento do Matrimônio;
  - Não sejam recém-engajados na comunidade;
  - Que tenham condições de desempenhar as atribuições próprias do catequista;
  - Preferencialmente, começando como auxiliares de catequistas mais experientes.



### **9.1. 7. DOS CATEQUISTAS**

- Esforçar-se para ser verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, membro engajado na comunidade e comprometido em colaborar na construção do Reino de Deus;
- Dedicar-se à oração, à meditação da Palavra de Deus, e à frequência aos Sacramentos, sobretudo da Reconciliação e Eucaristia, em vista a uma crescente maturidade de fé e vida cristã;
- Empenhar-se por uma melhor formação bíblica, doutrinal e didático-pedagógica;
- Comunicar e transmitir os ensinamentos segundo a fé da Igreja, com convicção e coerência de vida;
- Ter firmeza na fé e clareza na doutrina e saber aplicar a mensagem evangélica às culturas, às idades e às situações.
- Engajar-se na comunidade eclesial e ter uma profunda sensibilidade à problemática social, contribuindo na busca de soluções;
- Preparar bem os encontros catequéticos lembrando que a vida cristã daqueles que lhes são confiados, dependerá, em grande parte da formação que receberem.

### **9. Formação dos catequistas:**

A mudança de época em que vivemos, com seus valores e contra-valores, desafios e mudanças, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização e faz da formação catequética prioridade absoluta.

#### **a) Finalidades:** Capacitar-se para:

- Tornar-se um verdadeiro discípulo missionário de Jesus Cristo, engajado na comunidade e comprometido na construção do Reino;
- Viver uma espiritualidade de identificação com Jesus Cristo, sustentada pela Palavra, Eucaristia e missão;
- Testemunhar e transmitir o Evangelho com convicção e autenticidade, em nome da Igreja;
- Saber adaptar a mensagem às culturas, às idades e às situações sociais e existenciais.

## **b) Características:**

- Ter percorrido um longo caminho através de conhecimentos e de práticas iluminadas pela reflexão bíblico-teológica e metodológica a partir de sua realidade vivida na comunidade;
- Leva em conta a pedagogia e a metodologia próprias da transmissão da fé;
- Desenvolve três dimensões: o ser do catequista, seu rosto humano e cristão; seu saber adequado da mensagem que transmite; e o saber fazer, ou sua preparação metodológica;
- Segue um programa de formação permanente organizado pela paróquia em sintonia com a coordenação diocesana.

## **10. Método da catequese:**

O método da catequese é o caminho do seguimento de Jesus, assumindo o princípio metodológico da interação fé e vida. Na catequese realiza-se a interação entre a experiência de vida e a formulação da fé. A catequese na Diocese deve usar o método **ver, julgar, agir**, mas substitui julgar por **iluminar** e acrescenta **celebrar e rever**. Também, o método da Leitura Orante como instrumento para aprofundar os catequizandos no conhecimento e amor à Palavra de Deus. Não são passos estanques nem sequência de operações, mas trata-se de um processo dinâmico na educação da fé. Todo agir catequético deve aplicar uma metodologia dinâmica e participativa.

## **11. Catequese com adultos:**

Os adultos são os interlocutores primeiros da mensagem cristã. Deles depende a formação de novas gerações cristãs, através do testemunho na família, na comunidade, no mundo sócio-político, no exercício da profissão, através da educação na escola e dos meios de comunicação social. “É na direção dos adultos que a evangelização e a catequese devem orientar seus melhores agentes, a família a dar os primeiros passos na educação da fé dos filhos; pois os pais são os primeiros catequistas”. Com os adultos que procuram a catequese para os sacramentos propõe-se catequese de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal. Terá a duração mínima de dois anos: o primeiro, para desenvolver o conteúdo básico proposto pela diocese; e o segundo para realizar os sacramentos na vigília pascal continuando com a catequese mistagógica, integração nas pastorais e na vivência da comunidade. A catequese em preparação para os sacramentos

- do Batismo, Eucaristia, Confirmação e Matrimônio - encontra-se junto às orientações dos respectivos diretórios para os sacramentos.

Para com as pessoas com deficiências e direitos especiais e situações canonicamente irregulares a comunidade deverá colocar à disposição todos os recursos necessários para acolhê-los como membros de plena comunhão e levá-los ao possível conhecimento e seguimento de Jesus Cristo.

## **12. Material de Apoio na Pastoral Bíblico-catequética**

Ver ainda o que a diocese vai adotar como material de estudo para ser aplicado catecumenalmente.

A Diocese adotou a coleção Mesa do Pão da Paulinas Editora, do autor Leomar Brustolin. Como aplicação, o método catecumenal a partir do Rica (Rito de Iniciação Cristã de Adulto) adaptado para todas as idades.

### **Considerações Finais**

Com alegria, a Coordenação de Catequese deseja que este documento chegue às mãos de todos os(as) catequistas para que possamos estudá-lo e aplicá-lo em nossa prática catequética.

Este documento é nosso, fruto de um trabalho de reflexão, partilha e perseverança de muitos (as) catequistas de nossas paróquias e comunidades, juntamente com suas coordenações. O que os (as) catequistas desejaram e pediram, hoje, tornou-se realidade graças à colaboração de pessoas que acreditaram na importância de uma catequese organizada e catequistas bem preparados para levar a Boa Nova a crianças, jovens e adultos.

Enquanto fomos elaborando nossas diretrizes, fomos também, tomando consciência dos desafios na Igreja de Miracema do Tocantins. Estes desafios, longe de nos amedrontarem, devem reforçar nossa esperança e nosso compromisso, assumido no dia que aprovamos este Documento.

Santa Terezinha do Menino Jesus, interceda por nós!

## **Referenciais Bibliográficas**

- Diretório Nacional da Catequese.
- Diretório Geral da Catequese.
- Documento de Aparecida – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 7ª ed. CNBB, Paulinas e Paulus, São Paulo, 2008.
- *Sacrosanctum Concilium* – **Compêndio Vaticano II.**
- *Dei Verbum* – **Compêndio Vaticano II**
- *Evangelii Nuntiande* - **Compêndio Vaticano II**

## **Equipe de Elaboração:**

Ir. Francisca Cleonilde Araújo dos Santos

Ir. Margareth Alice Noser

Jailson de Jesus França Junior

Maria Eliene Alves de Sousa

Iolanda Coelho de Castro

Pe. João Barbosa da Silva

Outros colaboradores